

ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA NOS PEQUENOS NEGÓCIOS?

NOTA CONJUNTURAL • MAIO DE 2014 • Nº32



PANORAMA GERAL

A entrada no segundo milênio foi marcada por mudanças no mercado de trabalho, com diminuição do desemprego e aumento da formalização do emprego e da escolaridade média dos trabalhadores. No ambiente de crescimento econômico, com maiores investimentos em infraestrutura e mobilidade urbana, surgiu a questão sobre a possibilidade de um quadro de escassez de mão de obra qualificada no Brasil.

Se esse fosse o caso, o mercado de trabalho deveria ter um excesso de demanda por trabalho em categorias ocupacionais ou profissionais com maiores exigências de qualificação. Assim, nessas categorias se deveriam observar aumentos nas remunerações médias maiores do que para a média dos trabalhadores. Além disso, tal fato representaria um enorme desafio para os pequenos negócios, uma vez que poderia aumentar os custos com mão de obra, em função da competição com as empresas de maior porte, que pagam salários mais elevados a seus trabalhadores.

Esta nota visa explorar essa questão da escassez da mão de obra no ambiente dos pequenos negócios. Com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de 2003 e 2012, analisa-se a evolução do emprego e da remuneração média por grandes categorias ocupacionais¹. Com isso, busca-se identificar em quais ocupações ocorreu maior valorização salarial, o que poderia indicar aquecimento da demanda e, por conseguinte, sinal de escassez de mão de obra. A análise será realizada para os pequenos negócios de forma comparativa ao grupo de médias e grandes empresas, para o Estado do Rio de Janeiro (ERJ) e o Brasil.

1. Para a elaboração deste estudo, tomou-se como base a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (2002), que classifica as ocupações do mercado de trabalho brasileiro.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES FORMAIS

Em 2012, havia no Brasil 19 milhões de trabalhadores formais nos pequenos negócios. No Estado do Rio de Janeiro, as empresas de pequeno porte empregavam mais de 1,6 milhão de pessoas, das quais 72% trabalhavam na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Esses trabalhadores se distribuíam entre os mais diversos tipos de ocupação.

O Ministério do Trabalho, por meio da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), categoriza as ocupações em dez grandes grupos, agregados por nível de competência e similaridade nas atividades executadas.² As ocupações estão agregadas segundo o nível de competência, ou escolaridade, que pode ser considerado como proxy para a qualificação do emprego. A descrição de cada grupo ocupacional encontra-se no apêndice, ao final do texto.

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos ocupados nos pequenos negócios e nas médias e grandes empresas (MGE) segundo os grandes grupos ocupacionais em 2012.

Verifica-se, primeiramente, que a participação das categorias ocupacionais de profissionais liberais, técnicos e trabalhadores de serviços (tanto administrativos quanto gerais e do comércio) é maior no ERJ do que na média brasileira, tanto nos pequenos negócios quanto nas médias e grandes empresas. Em contrapartida, a participação dos trabalhadores agropecuários e da produção industrial é menor no estado.

Além disso, a distribuição dos ocupados nos pequenos negócios difere, em alguns aspectos, da observada nas empresas médias e grandes. As maiores diferenças estão nos grupos ocupacionais técnicos de nível médio e nos grupos de profissionais das ciências e das artes, mais presentes nas MGE.

2. Nesta nota optou-se por excluir o grupo ocupacional de membros superiores do poder público. Segundo o MTE, este grupo é composto por profissões que estabelecem as regras e as normas de funcionamento para o país, estado e município, organismos governamentais de interesse público e de empresas, e os empregos de diplomacia. Sendo assim, esse grupo apresenta um comportamento diferenciado no tocante às variações no emprego e na renda, além de abranger ocupações que fogem do escopo da análise.

TABELA 1 | DISTRIBUIÇÃO DOS OCUPADOS POR GRUPO OCUPACIONAL SEGUNDO O TAMANHO DO ESTABELECIMENTO: BRASIL E RIO DE JANEIRO - 2012 (EM %) FONTE: IETS, com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012.

	ESTADO RJ		BRASIL	
	PEQUENOS NEGÓCIOS	MGE	PEQUENOS NEGÓCIOS	MGE
Profissionais das ciências e das artes	6,5	17,4	5,3	15,6
Técnicos de nível médio	8,0	15,3	7,1	14,4
Trabalhadores de serviços administrativos	23,4	21,4	20,9	20,4
Trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio	37,4	22,7	30,2	21,1
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	1,2	0,3	4,6	2,7
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais discretos	18,7	18,0	25,5	19,9
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais contínuos	2,5	2,4	3,7	3,4
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	2,4	2,5	2,8	2,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Em 2012, no Estado do Rio de Janeiro, 17,4% dos trabalhadores das MGE eram profissionais das ciências e das artes, enquanto nas empresas de pequeno porte esse percentual era de apenas 6,5%. O mesmo ocorria para a média nacional. A principal contrapartida era a maior participação dos trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio, que possuíam a maior participação no emprego nas empresas de pequeno porte, de 37,4% no ERJ e 30,2% no Brasil, enquanto nas MGE representavam 22,7% e 21,1% do emprego no estado e no país, respectivamente.

O grupo ocupacional de trabalhadores de serviços administrativos possuía a segunda maior participação no emprego nos pequenos negócios. No estado, a participação era de 23,4%, enquanto no país era de 20,9%. Ou seja, serviços e comércio respondem por 61% do emprego formal nos pequenos negócios no Estado do Rio de Janeiro. No Brasil, esse percentual ficou um pouco abaixo, em 51%.

A categoria de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais discretos também apresentou uma participação significativa nas empresas de pequeno porte do ERJ, com 18,7%. A representatividade desses trabalhadores era ainda maior no Brasil, onde eles são mais de ¼ dos empregados em pequenos negócios.

Os grupos de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais contínuos e de trabalhadores em serviços de reparação e manutenção possuíam uma participação no emprego extremamente baixa. Os dois grupos juntos representavam apenas 5% do emprego formal nos pequenos negócios no estado, e 6% no país.

Por fim, os trabalhadores agropecuários florestais e da pesca revelaram a menor participação no emprego no ERJ: de 1,2% nos pequenos negócios; e 0,3% nas MGE. Cabe destacar que esses trabalhadores concentram-se na região não metropolitana do estado (interior). Na média nacional esse grupo era mais representativo, com participação de 4,6% no emprego nos pequenos negócios.

Para analisar as mudanças ao longo do tempo, os Gráficos 1 e 2 exibem as variações na proporção de trabalhadores de cada grupo entre 2003 e 2012 para os pequenos negócios e as empresas médias e grandes, respectivamente.

GRÁFICO 1 | VARIAÇÃO PERCENTUAL DA PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO SEGUNDO OS GRUPOS OCUPACIONAIS ENTRE 2003 E 2012 - PEQUENOS NEGÓCIOS FONTE: IETS, com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012.

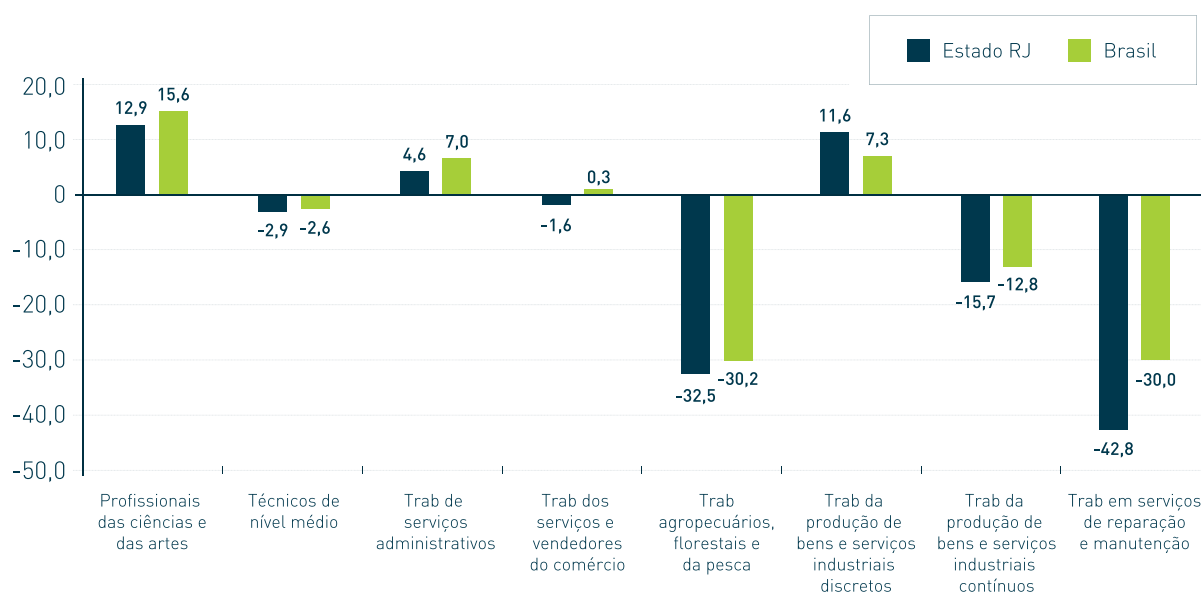
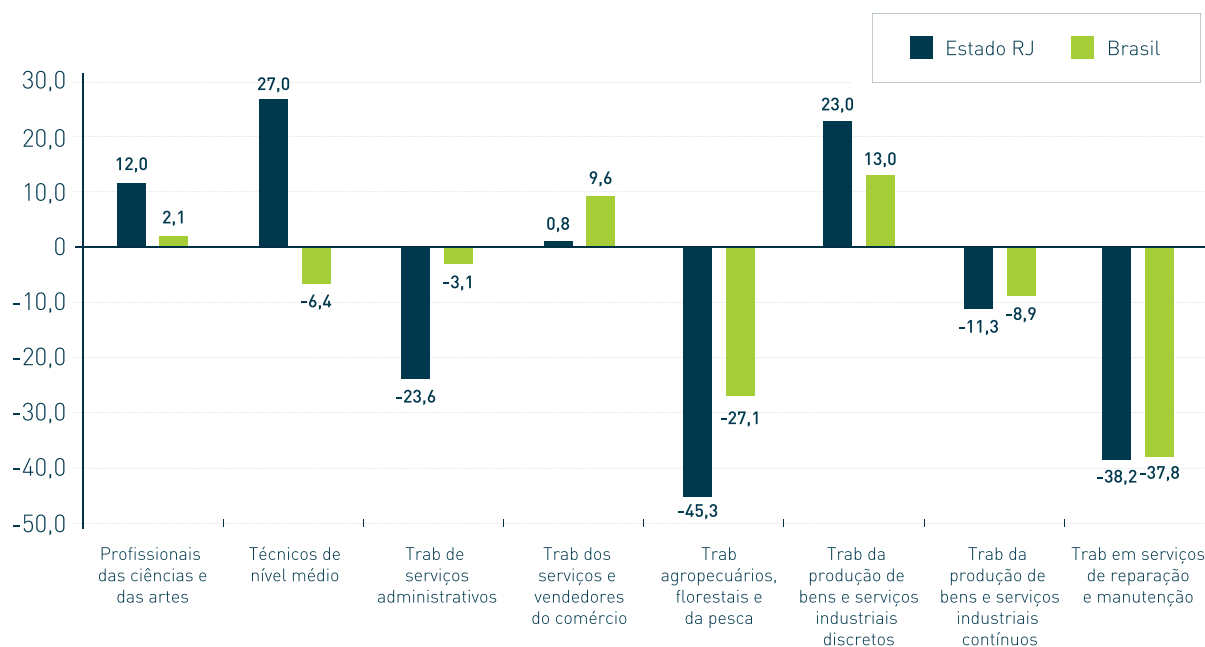


GRÁFICO 2 | VARIAÇÃO PERCENTUAL DA PARTICIPAÇÃO NO EMPREGO SEGUNDO OS GRUPOS OCUPACIONAIS ENTRE 2003 E 2012 - MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS

FONTE: IETS, com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012.



Durante o período analisado ocorreu um aumento expressivo da participação dos profissionais das ciências e das artes nos pequenos negócios: de 13% no estado e de 15,6% no Brasil. Esse acréscimo reflete o aumento da qualificação da força de trabalho em geral, principalmente no emprego formal, que tende a absorver os trabalhadores mais qualificados. Nas MGE, o ganho de participação foi bem menor no Brasil, de 2,1%. Já no ERJ, o aumento de participação desse grupo foi de 12%, percentual próximo ao observado nos pequenos negócios.

Chama a atenção a diferença na participação de técnicos de nível médio entre os estabelecimentos de menor porte e as grandes e médias empresas no Estado do Rio de Janeiro. Enquanto houve uma diminuição de 3% dessa categoria profissional nos pequenos negócios, verificou-se um crescimento significativo, de 27%, nas MGE.

Esses dados podem estar refletindo uma possível migração de técnicos do nível médio dos pequenos negócios para as empresas maiores, como consequência de uma escassez relativa de profissionais e de salários mais altos nas MGE. Para o Brasil, observou-se redução na participação nos dois tipos de empresas.

Ao contrário do que ocorreu nas médias e grandes empresas, os trabalhadores dos serviços administrativos nos pequenos negócios aumentaram sua participação. No estado e no Brasil foram verificados aumentos de 4,6% e 7%, respectivamente.

Algumas tendências podem ser observadas independentemente do porte da empresa, como o aumento na participação dos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais discretos. Nos pequenos negócios esse aumento ficou acima de 10% no estado e em torno de 7% na média brasileira. Nas médias e grandes empresas o acréscimo foi ainda maior, de 23% no estado e 13% no país. O crescimento do emprego nesse grupo pode ser atribuído à expansão da construção civil e ao bom desempenho da indústria extrativa, que inclui petróleo, gás e minérios.

Em contrapartida, houve uma queda expressiva, acima de 30%, dos trabalhadores em serviços de reparação e manutenção nos pequenos negócios e nas MGE. Para os trabalhadores da produção de bens e serviços industriais contínuos também ocorreu perda de participação nos dois portes de estabelecimento, porém essa queda foi menos brusca. Nos pequenos negócios a perda de participação desse grupo ocupacional chegou a 15,7%, no ERJ, e a 12,8%, no país. A participação dos trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca é tão pequena no estado que qualquer movimento no emprego leva a uma variação brusca.

REMUNERAÇÃO DO TRABALHO

O Rio de Janeiro apresenta remuneração média do trabalho superior ao restante do país, em quase todos os grupos ocupacionais. Nos pequenos negócios, a remuneração média dos empregados formais em 2012 foi de R\$ 1.250 no ERJ e de R\$ 1.220 no país. Dentro do estado verifica-se que há desigualdades na remuneração do trabalho. Na capital, o salário médio nos pequenos negócios era de R\$ 1.385, valor superior ao verificado na periferia da Região Metropolitana, de R\$ 1.127, e do interior fluminense, de R\$ 1.087.

As médias e grandes empresas pagam salários mais altos do que os pequenos negócios para todos os grupos ocupacionais, tanto no ERJ quanto no país, conforme mostra a Tabela 2.

TABELA 2 | REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS OCUPADOS POR GRUPO OCUPACIONAL SEGUNDO O TAMANHO DO ESTABELECIMENTO: BRASIL E RIO DE JANEIRO - 2012 (EM R\$) FONTE: IETS, com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012.

	ESTADO RJ		BRASIL	
	PEQUENOS NEGÓCIOS	MGE	PEQUENOS NEGÓCIOS	MGE
REMUNERAÇÃO MÉDIA	1.250	2.530	1.220	2.139
Profissionais das ciências e das artes	2.613	5.178	2.314	4.302
Técnicos de nível médio	1.585	3.015	1.564	2.564
Trabalhadores de serviços administrativos	1.281	2.055	1.307	1.911
Trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio	986	1.241	988	1.207
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	840	1.086	928	1.124
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais discretos	1.144	1.748	1.147	1.550
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais contínuos	1.217	3.139	1.193	1.844
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	1.299	2.109	1.330	2.083

Os profissionais das ciências e das artes detêm maiores salários. Em seguida, estão os técnicos de nível médio. No outro extremo, os agropecuários e os trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio, grupo de maior representatividade nos pequenos negócios³.

Na última década, a remuneração mensal dos ocupados nos pequenos negócios aumentou cerca de 30% em termos reais no Brasil. No Estado do Rio de Janeiro, verificou-se um aumento real de igual magnitude.

Nas médias e grandes empresas também se verificaram ganhos salariais reais na ordem de 30%. A valorização salarial foi acompanhada de expansão no emprego formal nos dois portes de estabelecimento. No Brasil, o número de trabalhadores formais nos pequenos negócios aumentou em cerca de 60%; e, no estado, em 43%. Nas MGE a expansão no emprego formal foi ainda maior: 64% no país e 61% no estado.

Os Gráficos 3 e 4 apresentam as variações reais da renda do trabalho e do número de trabalhadores formais, para cada grupo ocupacional, entre 2003 e 2012, para os pequenos negócios e as empresas médias e grandes, respectivamente.

3. Como os trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca representam uma proporção muito pequena dos empregados, conforme a Tabela 1, optamos por não destacá-los na análise a seguir.

GRÁFICO 3 | VARIAÇÃO REAL DA RENDA DO TRABALHO E DO NÚMERO DE TRABALHADORES FORMAIS SEGUNDO OS GRUPOS OCUPACIONAIS ENTRE 2003 E 2012 - PEQUENOS NEGÓCIOS (EM %) FONTE: IETS, com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012.

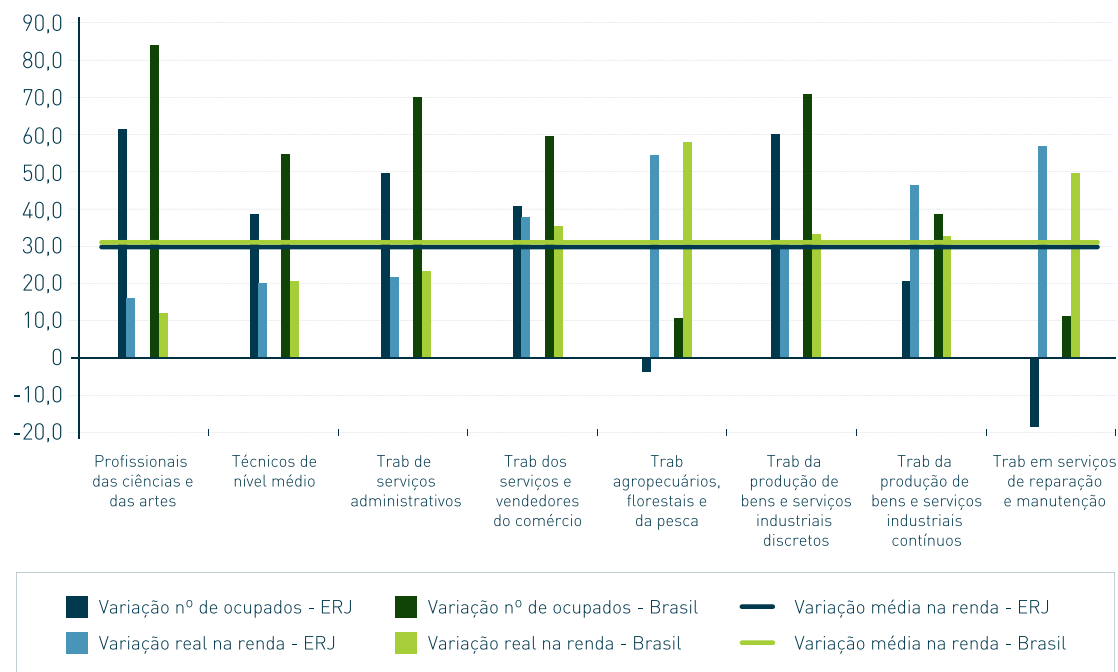
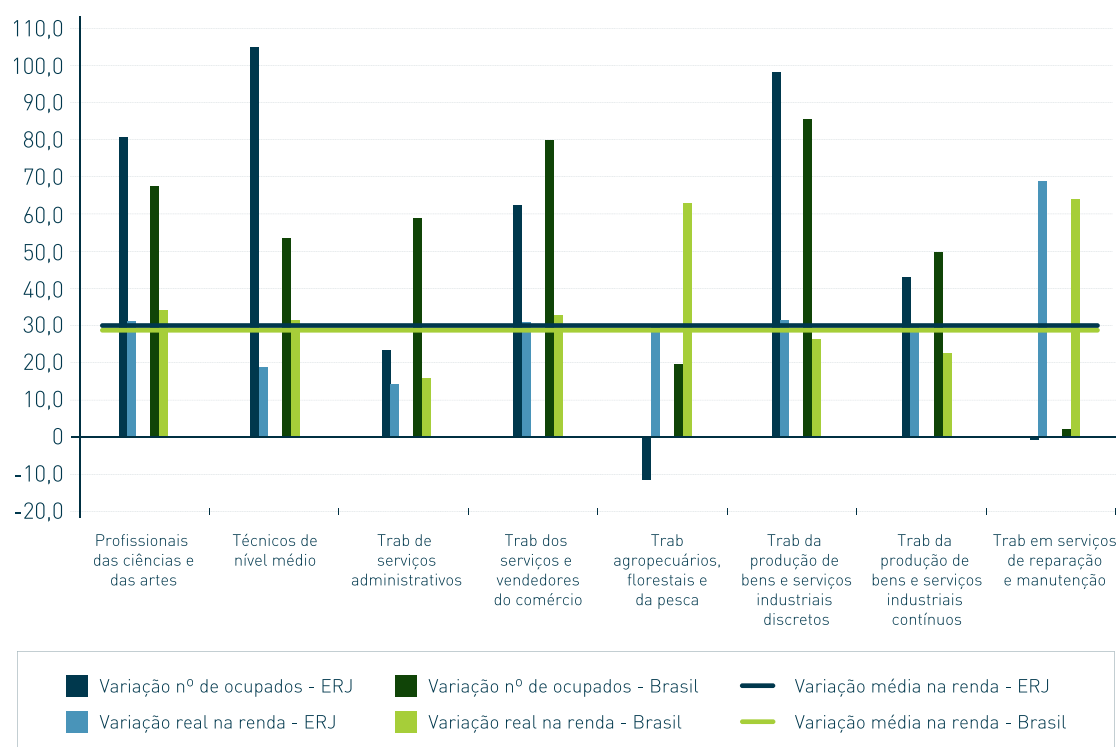


GRÁFICO 4 | VARIAÇÃO REAL DA RENDA DO TRABALHO E DO NÚMERO DE TRABALHADORES FORMAIS SEGUNDO OS GRUPOS OCUPACIONAIS ENTRE 2003 E 2012 - MÉDIAS E GRANDES EMPRESAS (EM %) FONTE: IETS, com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012.



Os maiores ganhos salariais ficaram com os **trabalhadores em serviços de reparação e manutenção**, tanto nas médias e grandes empresas quanto nas de pequeno porte. Nesse grupo ocorreu uma queda expressiva, de 18%, no número de trabalhadores formais nos pequenos negócios no ERJ. No Brasil, verificou-se um acréscimo de 11% do emprego formal nesse grupo, bem inferior ao aumento médio do conjunto de trabalhadores formais. A combinação desses fatores pode indicar uma perda de atratividade dessas ocupações num contexto de baixas taxas de desemprego.

No grupo de **trabalhadores da produção de bens e serviços industriais contínuos**, a expansão no emprego formal também ficou abaixo da média no país e no estado, nas MGE e nos pequenos negócios. Além disso, nesse grupo a valorização salarial foi mais forte nas empresas de pequeno porte: 46% no estado e 32% no Brasil.

Os **profissionais das ciências e das artes** apresentaram o maior crescimento no número de empregados formais nos pequenos negócios. No Brasil esse aumento foi de 83%; e no estado, de 61%. Para esse grupo, o ganho salarial foi de 12% no país e de 16% no estado, abaixo da média dos ocupados nos pequenos negócios. Já nas médias e grandes empresas, a expansão no emprego dos profissionais das ciências e das artes foi acompanhada de uma variação de rendimento acima da média do conjunto de trabalhadores. A combinação de ganhos salariais acima da média com grande crescimento no emprego pode indicar demanda aquecida por esses profissionais nas MGE.

Os **técnicos de nível médio** revelaram valorização salarial e expansão no emprego abaixo da média dos ocupados nos pequenos negócios, no país e no estado. Nas médias e grandes empresas houve uma forte expansão, de mais de 100%, no número de técnicos de nível médio no ERJ. Essa expansão foi seguida de uma valorização salarial moderada, de 18%, abaixo da média dos ocupados nas MGE no estado.

Por fim, os **trabalhadores da produção de bens e serviços industriais discretos** apresentaram uma expansão significativa no emprego formal para qualquer porte de estabelecimento. O grupo também obteve valorização salarial acima da média, ou muito próximo a ela, apontando para uma possível escassez desse tipo de trabalhador no mercado.

FAMÍLIAS OCUPACIONAIS

Nesta seção, são investigados os movimentos de valorização salarial segundo as famílias ocupacionais, um nível mais desagregado da CBO. Devido ao grande volume de informações (ao todo são 607 famílias), a análise é restrita às dez famílias ocupacionais que mostraram a maior variação na renda nos pequenos negócios no Estado do Rio de Janeiro. Essas famílias foram selecionadas de um conjunto com as 100 famílias mais representativas, em termos de emprego, no ERJ. Por conta disso, as valorizações nos rendimentos das famílias consideradas são, de modo geral, superiores às observadas no Brasil.

As dez famílias com maior variação na renda eram muito heterogêneas e pertenciam a seis grupos ocupacionais diferentes, como mostra a Tabela 3. A maior variação de rendimento nos pequenos negócios no estado, de 138%, foi observada na família de carteiros e operadores de triagem de serviços postais, que se insere no grupo de trabalhadores de serviços administrativos. No Brasil, o acréscimo de renda dessa família ficou um pouco abaixo, 87%, mas ainda assim representou um ganho expressivo.

TABELA 3 | VARIAÇÃO PERCENTUAL DA RENDA DO TRABALHO SEGUNDO AS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS, EM TERMOS REAIS, ENTRE 2003 E 2012 - PEQUENOS NEGÓCIOS FONTE: IETS, com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012.

GRUPO OCUPACIONAL	FAMÍLIA OCUPACIONAL	ESTADO RJ	BRASIL
Trabalhadores de serviços administrativos	Carteiros e operadores de triagem de serviços postais	138%	87%
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais contínuos	Trabalhadores da fabricação de cerâmica estrutural para construção	65%	49%
Técnicos de nível médio	Técnicos de controle da produção	65%	34%
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais discretos	Montadores de móveis e artefatos de madeira	59%	53%
Técnicos de nível médio	Técnicos de odontologia	57%	46%
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	Trabalhadores da pecuária de grande porte	54%	53%
Trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	53%	40%
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	53%	57%
Trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio	Trabalhadores nos serviços de higiene e embelezamento	51%	36%
Trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio	Cozinheiros	49%	40%

Vale lembrar que o grupo de trabalhadores de serviços administrativos apresentou ganhos salariais abaixo da média e aumento na participação no emprego, nos pequenos negócios. Segundo a Tabela 4, o número de carteiros e operadores de triagem de serviços postais aumentou em quase 40% no estado, e 31% no país, entre 2003 e 2012, nas empresas de pequeno porte.

Em segundo lugar aparece a família de trabalhadores da fabricação de cerâmica estrutural para construção, com aumentos de 65% no estado e 49% no país. Essa família, que pertence ao grupo de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais contínuos, evidenciou expansão no número de ocupados, principalmente no país, cujo aumento foi de 62%. No estado a expansão no emprego foi de 35%.

Em terceiro e quinto lugares aparecem famílias do grupo de técnicos de nível médio. Os técnicos de controle da produção exibiram um ganho salarial real de 65% no estado e de 34% no país. Já para os técnicos de odontologia, esses ganhos foram de 57% e 46%, respectivamente. Em termos de emprego, na família de técnicos de controle da produção observou-se uma queda de 19% no número de trabalhadores no Estado do Rio de Janeiro. No país, o número de técnicos de controle da produção aumentou em 29%. Ao contrário do que se observou para os técnicos de controle da produção, os técnicos de odontologia apresentaram um aumento expressivo no emprego no estado, de 120%. No país, esse acréscimo foi ainda maior: de 137%.

TABELA 4 | NÚMERO DE OCUPADOS NOS PEQUENOS NEGÓCIOS SEGUNDO AS FAMÍLIAS OCUPACIONAIS: BRASIL E RIO DE JANEIRO, 2003 E 2012 FONTE: IETS, com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012.

GRUPO OCUPACIONAL	FAMÍLIA OCUPACIONAL	ESTADO RJ			BRASIL		
		2003	2012	VAR [%]	2003	2012	VAR [%]
Trabalhadores de serviços administrativos	Carteiros e operadores de triagem de serviços postais	1.523	2.124	39	27.423	35.972	31
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais contínuos	Trabalhadores da fabricação de cerâmica estrutural para construção	2.418	3.258	35	28.748	46.442	62
Técnicos de nível médio	Técnicos de controle da produção	4.225	3.437	-19	33.893	43.825	29
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais discretos	Montadores de móveis e artefatos de madeira	1.701	3.807	124	24.980	61.657	147

GRUPO OCUPACIONAL	FAMÍLIA OCUPACIONAL	ESTADO RJ			BRASIL		
		2003	2012	VAR [%]	2003	2012	VAR [%]
Técnicos de nível médio	Técnicos de odontologia	2.067	4.547	120	19.249	45.700	137
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	Trabalhadores da pecuária de grande porte	3.517	4.308	22	94.145	104.614	11
Trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	50.405	68.376	36	326.350	527.903	62
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	8.362	7.670	-8	299.959	311.187	4
Trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio	Trabalhadores nos serviços de higiene e embelezamento	12.175	16.911	39	34.938	59.215	69
Trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio	Cozinheiros	22.742	35.347	55	197.348	371.951	88

Na família de montadores de móveis e artefatos de madeira, verificou-se o maior aumento no número de ocupados: 124% no estado e 147% no país. Para essa família, que pertence ao grupo de trabalhadores da produção de bens industriais discretos, a valorização salarial ficou acima de 50% nas duas regiões.

No grupo de trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca aparecem duas famílias: a de trabalhadores da pecuária de grande porte e a de trabalhadores na exploração agropecuária em geral. Como dito anteriormente, a participação dos trabalhadores agropecuários é reduzida na capital e na periferia. Porém, no interior do estado, o grupo é mais representativo. Sendo assim, o interior fluminense concentrava a maior parte dos ocupados na agropecuária, nos pequenos negócios. Na família de trabalhadores na exploração agropecuária em geral, 95% dos ocupados encontravam-se no interior, e entre os trabalhadores da pecuária de grande porte, 83%.

Para os dois grupos verificou-se valorização salarial real acima de 50% no estado e no país. No grupo de trabalhadores na exploração agropecuária em geral houve redução de 8% no emprego no estado e um tímido crescimento no país, de 4%. Já para os trabalhadores da pecuária de grande porte foram observados aumentos de 22% e 11% para o estado e o Brasil, respectivamente.

Por fim, três famílias do grupo de trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio aparecem no estado entre as dez de maior crescimento da renda nos pequenos negócios: as famílias de garçons, barmen, copeiros e sommeliers; de cozinheiros; e de trabalhadores nos serviços de higiene e embelezamento. O número de ocupados nessas famílias era bem mais elevado do que nas demais. No Estado do Rio de Janeiro, em 2012, havia 68 mil pessoas exercendo atividades de garçons, barmen, copeiros e sommeliers. No Brasil, esse número chegava a 527,9 mil. Para essa família o aumento na renda foi de 53% no estado, e de 40% no país. Para as demais famílias do grupo observou-se o mesmo padrão na evolução de rendimentos, ou seja, aumentos na ordem de 50% para o estado, e de 40% no país.

Durante o período analisado, a expansão no emprego nos pequenos negócios nas três famílias do grupo de trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio foi maior para o país do que para o estado. Na família de cozinheiros foi observado um aumento de 55% no número de ocupados no estado, e de 88% no Brasil. Nas outras famílias o crescimento do emprego foi um pouco menor, mas se manteve acima de 35% no estado e de 60% no país.

EM RESUMO

Na última década, ocorreram mudanças significativas na distribuição dos ocupados nos pequenos negócios. Os grupos ocupacionais que obtiveram ganhos de participação foram o de profissionais das ciências e das artes, o de trabalhadores de serviços administrativos e o de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais discretos. Neste último, o acréscimo na participação foi acompanhado de uma valorização salarial próxima ou acima da média nos recortes analisados.

O aumento de participação para o grupo de profissionais das ciências e das artes foi acompanhado de valorização salarial abaixo da média nos pequenos negócios. Nesse grupo ocupacional estão inseridos os trabalhadores mais qualificados, que exibem os maiores rendimentos. Nas médias e grandes empresas, observou-se acréscimo na participação e forte valorização salarial, indicando demanda aquecida por esses profissionais nessas empresas.

A análise da valorização salarial por família ocupacional mostrou alguns destaques nos pequenos negócios do ERJ. Das famílias ocupacionais mais populosas, três do grupo de trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio aparecem entre as

dez de maior crescimento da renda nos pequenos negócios, no estado: garçons, barmen, copeiros e sommeliers; cozinheiros; e trabalhadores nos serviços de higiene e embelezamento. Elas foram responsáveis também por um forte crescimento do emprego nos pequenos negócios fluminenses, indicando um aquecimento da demanda por esse tipo de trabalhador.

E MAIS...

- Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), nova pesquisa trimestral do IBGE, de abrangência nacional, a taxa de desocupação brasileira foi de 7,1% entre janeiro e abril de 2014, isto é, 0,9 ponto percentual abaixo da verificada no mesmo período em 2013.
- De acordo com a mesma fonte, a taxa de participação no país (a proporção de pessoas de 14 anos ou mais na força de trabalho, ocupadas ou desocupadas), de 61%, ficou estável nos primeiros quatro meses de 2014, tanto em relação ao primeiro trimestre de 2013 quanto ao último, contradizendo a tendência de queda constatada nas regiões metropolitanas cobertas pela Pesquisa Mensal de Emprego.

APÊNDICE

TABELA 5 | CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES 2002 - GRANDES GRUPOS OCUPACIONAIS FONTE: IETS, com base na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) de 2012.

GRUPO OCUPACIONAL	FAMÍLIA OCUPACIONAL	ESTADO RJ
Profissionais das ciências e das artes	Profissionais de nível superior e profissionais das artes e desportos.	Pesquisadores e profissionais polivalentes, profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia, profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins, profissionais do ensino, profissionais das ciências sociais e humanas, comunicadores, artistas e religiosos.
Técnicos de nível médio	Profissionais com formação técnica de nível médio.	Técnicos polivalentes, técnicos de nível médio das ciências, professores leigos de nível médio, técnicos de nível médio em serviços de transporte, técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos.

GRUPO OCUPACIONAL	FAMÍLIA OCUPACIONAL	ESTADO RJ
Trabalhadores de serviços administrativos	Trabalhadores dos serviços administrativos, exceto os técnicos e o pessoal de nível superior.	Escriturários, trabalhadores de atendimento ao público.
Trabalhadores dos serviços e vendedores do comércio	Empregos que produzem serviços pessoais e à coletividade, bem como aqueles que trabalham na intermediação de vendas de bens e serviços.	Trabalhadores dos serviços de transporte, turismo, hotelaria, restaurantes, cuidados pessoais, proteção e segurança, trabalhadores domésticos, vendedores e prestadores de serviços no comércio.
Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca	Empregos do setor agropecuário.	Trabalhadores na exploração agropecuária, pescadores e extrativistas florestais, trabalhadores da mecanização agropecuária e florestal.
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais discretos	Trabalhadores de sistemas de produção que tendem a ser discretos e que lidam mais com a forma do produto do que com o seu conteúdo físico-químico.	Empregados da indústria extrativa, construção civil, indústria têxtil, indústrias de madeira e do mobiliário, fabricação e instalação eletrônica, transformação de metais e compósitos, montadores de aparelhos e instrumentos de precisão e musicais, joalheiros, vidreiros, ceramistas e afins e trabalhadores de funções transversais.
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais contínuos	Trabalhadores de sistemas de produção que são ou tendem a ser contínuos (química, siderurgia, dentre outros).	Trabalhadores de instalações siderúrgicas e de materiais de construção, instalações e máquinas de fabricação de celulose e papel, fabricação de alimentos, bebidas e fumo e operadores de produção, captação, tratamento e distribuição (energia, água e utilidades).
Trabalhadores de manutenção e reparação	Profissionais em reparação e manutenção de toda a sorte de bens e equipamentos, seja para uso pessoal, de instituições, empresas e do governo.	Empregados em serviços de reparação e manutenção mecânica, polimantenedores, operadores de outras instalações industriais, e outros trabalhadores da conservação, manutenção e reparação.